



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – ABRIL DE 2006**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Conselho de Educação Física reforça papel do Segundo Tempo

11/04/2006, 16:50

O ministro do Esporte, Orlando Silva Júnior, recebeu na tarde desta terça-feira (11/04) o presidente do Conselho Federal de Educação Física, Jorge Steinhilber, que manifestou o apoio da entidade às ações do ministério, principalmente o programa Segundo Tempo.

Segundo Steinhilber, o conselho caminha “afinado” com o Ministério do Esporte e defende que a pasta deve ser entendida como uma questão de Estado e não só de governo. “O esporte não pode ser uma coisa secundária, descartável” afirmou ao observar os avanços que o esporte obteve em apenas três anos de existência da pasta.

O crescimento das cidades e o maior acesso das crianças ao computador e vídeo game deixou, segundo Steinhilber, as crianças mais estáticas e propensas a problemas de saúde como a obesidade. Ele vê no programa Segundo Tempo uma excelente ferramenta para integração do jovem com a prática esportiva. “A Educação Física escolar deve mostrar a importância do esporte, dos valores como colaboração e participação. O Segundo Tempo propicia a prática das modalidades esportivas como vôlei, futebol, basquete”, afirma, argumentando que o programa ocupou um espaço de tempo onde geralmente as crianças soltavam pipa, jogavam bola e hoje não podem devido à falta de espaços nas cidades.

Hoje o Segundo Tempo tem em processo de atendimento cerca de 1 milhão de crianças e adolescentes de quase 700 municípios brasileiros. Na coordenação e monitoria dos núcleos do programa, estão mais de 11 mil profissionais e estagiários de Educação Física, Pedagogia e Letras.

Allan Barbosa

Segundo Tempo combate injustiças sociais e ajuda crianças de favelas a superar problemas

24/04/2006, 14:04



O dia foi inesquecível para 800 crianças carentes moradoras de Recanto das Emas e da Invasão Taubaté, ambas no Distrito federal. O clube da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União (Astcu), que geralmente fecha suas portas às segundas-feiras para manutenção de equipamentos,

estava impecável, pronto para receber os passageiros de 20 ônibus que estacionaram na manhã de hoje (24/4) no clube, cheio de crianças prontas para muita diversão.

Logo na chegada foi quase impossível controlar a turma. Gritos, sorrisos e muita euforia marcaram a visita das crianças e jovens contemplados na parceria com a ONG Obras de Promoção e Assistência a Infância e Adolescência (OPAI). A oportunidade era única para um público plural. A maioria jamais teve a oportunidade de estar presente num clube social e isso só pôde acontecer graças ao Programa Segundo Tempo, que cada vez mais solidifica uma ampla rede de solidariedade por meio de parcerias com ONGs, clubes sociais, entidades religiosas, órgãos de classe e com as três esferas do governo (federal, estadual e municipal).

No clube da Astcu, o campo de futebol, a quadra poliesportiva e os brinquedos do play ground ficaram em segundo plano. A manhã de sol quente fez com que os visitantes mirins não dispensassem a oportunidade de mergulhar, fazendo com que as duas piscinas fossem transformadas em formigueiros humanos. Para conter qualquer eventualidade e manter a segurança da garotada no local, a direção do clube da Astcu disponibilizou todos os seus salva-vidas, que se uniram aos de 20 monitores do Segundo Tempo numa força tarefa de acompanhar com muita atenção as crianças.

Durante um breve descanso numa espreguiçadeira, enrolado numa toalha, o jovem morador da quadra 803 do Recanto das Emas, Isaac Barros, 10 anos, olhava para o céu e, mesmo num momento de puro lazer, o pequenino mostrava que, apesar de ser criança, tinha o senso de responsabilidade de um adulto. “Em casa somos quatro irmãos e meus pais estão desempregados. Adoro futebol, as aulas de informática e o reforço escolar do Segundo Tempo estão me ajudando bastante na escola. Um dia serei um policial vou tirar meus pais dessa situação difícil”, revelou.



Os irmãos Ezequiel e Ismael Ribeiro não disfarçavam a alegria. Aos serem questionados se saberiam explicar o motivo do nome do local onde moram - a favela Taubaté nas proximidades da quadra 309 do Recanto das Emas - eles foram enfáticos. “Simples. É porque lá tem tábua até o teto”, disseram, às gargalhadas.

Apesar da sátira com a história do local onde moram, o semblante dos dois jovens mudou. O sorriso deu lugar ao ar de preocupação e de revolta ao lembrarem da violência urbana a qual são submetidos todos os dias e, graças ao Segundo Tempo estão tendo a oportunidade de uma infância mais digna. “Lá temos problemas de todo jeito. Faltam postos de saúde, esgoto, água encanada, segurança e a energia elétrica só existe porque os moradores improvisaram gambiarras”, contam, entristecidos.

Ezequiel tem 14 anos e está muito atrasado nos estudos. Ele cursa a 4ª série do ensino fundamental e conta que reprovou quatro anos consecutivos porque, assim que mudou para a favela, não existia sequer uma escola e ele precisava cuidar do irmão caçula para os pais irem trabalhar. O jovem agora está matriculado no Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas. Ele conta que o reforço escolar do Segundo Tempo tem ajudado bastante. “Nunca mais vou repetir de ano porque no Segundo Tempo tenho acompanhamento onde esclareço todas as minhas dúvidas”, afirmou o determinado Ezequiel.

Encantado com o clube, o estudante Ismael, 9 anos, com o olhar distante fixado no céu, falou sobre suas aspirações. O sorriso deu lugar a um ar de tristeza. A piscina fez com que ele recordasse um triste episódio que vivenciara recentemente. “Essa água toda da piscina me lembrou a chuva que caiu há 15 dias e acabou com meu caderno da escola. Ainda bem que o pessoal do Segundo Tempo me presenteou com um caderno novinho em folha, de dez matérias. Agora posso voltar a fazer minhas tarefas escolares”, contou, com os olhos lacrimejantes.

Ismael comemorou também outros presentes que ganhou: três lápis, uma tesoura, um apontador e um tubo de cola. Para ele, estudar é muito mais importante que brincar e, mesmo morando num lugar que não considera tão bom, a vida de sua família mudou para melhor. “A comida do Segundo Tempo é muito boa e os monitores são gente boa e querem ver todas as crianças pobres no caminho do bem”, afirmou.

A estudante Abigail Félix, 10 anos, sonha alto: quer seguir carreira de modelo. Órfã de pai, ela mora na favela Taubaté com o irmão Lucas, 7 anos, a mãe e o padrasto. Vaidosa como qualquer pré-adolescente, ela acredita no sucesso que fará nas passarelas. “Vou ser modelo, mas continuarei meus estudos e vou encerrar minha carreira profissional



como uma delegada de polícia”, declarou, determinada, a jovem. “Até meu book de fotografia e uma agência de modelos já está sendo contatada pela tia Soraya, coordenadora do núcleo da quadra 309 onde pratico esportes”, revela, esperançosa, Bia, como carinhosamente é conhecida no Segundo Tempo.

Segundo Tempo - Para garantir um amanhã cheio de gente saudável, esperta e tolerante, o Ministério do Esporte criou o Segundo Tempo – porque o primeiro é na escola. O Segundo Tempo é o maior programa sócio-esportivo do mundo. Em todo o Brasil, mais de 1,4 milhões de crianças e adolescentes já foram beneficiados desde 2003 com a prática esportiva no período oposto ao que estão em aula – ou seja: quem estuda pela manhã tem a tarde preenchida pelas atividades do programa (e vice-versa), que incluem também reforço escolar e alimentar e atividades extracurriculares a cargo de cada núcleo do programa

Os materiais esportivos e uniformes usados pelo Segundo Tempo são produzidos por outro programa do Ministério do Esporte, o Pintando a Cidadania. O Segundo Tempo trabalha em conjunto com mais de 100 parceiros entre as três esferas do governo - federal, estadual e municipal -, ONGs, clubes sociais, entidades representativas de classe e diversas outras representações da sociedade. Hoje, já são mais de 2 mil núcleos do programa espalhados por cerca de 600 municípios em todo o país. O Segundo Tempo também emprega diretamente cerca de 11 mil pessoas. São profissionais e estagiários das áreas de Pedagogia e Educação Física envolvidos na organização e gestão dos núcleos.

Carla Belizária



Prefeitura de São José do Rio Preto terá renovação do Segundo Tempo

26/04/2006, 18:03

A população de São José do Rio Preto (SP) tem muitos motivos para comemorar. Durante audiência realizada na tarde de hoje (26/4) com o ministro do Esporte, Orlando Silva, o prefeito Edinho Araújo teve a confirmação que a parceria mantida com o Segundo Tempo será renovada. Para o ministro, os trabalhos desenvolvidos pela prefeitura são de grande relevância porque agregaram valor aos benefícios oferecidos aos 5 mil estudantes carentes que participam do programa do governo federal de inclusão social por meio do esporte.

O convênio entre o Segundo Tempo e a prefeitura municipal de São José do Rio Preto vai até julho deste ano, quando será submetido aos trâmites normais de dois processos técnicos: prestação de contas e pedido renovação, com a manutenção da mesma quantidade de jovens contemplados. A idéia, segundo o prefeito Edinho Araújo, é primeiramente aumentar o investimento na qualidade das atividades oferecidas pelos núcleos do Segundo Tempo no município. “O mais importante desse programa é que podemos formar uma ampla rede de proteção aos jovens, para não permitir que eles sejam submetidos aos inúmeros problemas que a rua traz”, disse.

Em São José do Rio Preto, crianças e adolescentes moradores da Zona Norte da cidade, tida como a mais carente da região, tiveram atendimento priorizado. Os jovens dos bairros Solo Sagrado, Eldorado, Maria Lúcia, Jardim Antunes e Jambão praticam esporte e têm assegurado reforço escolar e complemento alimentar. Nos 25 núcleos do município os estudantes praticam natação, futsal, futebol, basquete, vôlei, xadrez, tênis de mesa e têm acesso ainda a um diferencial: a ginástica olímpica.

O ministro Orlando Silva ressaltou que a parceria com a prefeitura tem sido um exemplo de operacionalização. “Além de oferecer atividades extracurriculares como visitas a teatros, museus, parques ecológicos e zoológicos, a atual gestão também investiu na infra-estrutura de lazer e de esporte da cidade”, justificou o ministro.

Entre os resultados positivos apontados pelo prefeito Edinho Araújo estão a diminuição significativa da repetência e da evasão escolar. Segundo ele, esses foram fatores determinantes para os investimentos em equipamentos e estruturação de espaços públicos de esporte e lazer. “Além de construir quadras poliesportivas cobertas e reformar as quadras existentes, o Segundo Tempo nos motivou a criar inúmeros campos de futebol



e a investir em esportes de aventura, com a criação de mini-pistas de *skate* a pedido dos jovens contemplados”, conta o prefeito.

A administração municipal de São José do Rio Preto tem como uma das principais metas o combate a injustiças sociais, assegurando um atendimento específico e de qualidade aos filhos dos operários da indústria e da construção civil, atividades predominantes da região. Edinho Araújo revelou ainda que chegada do Segundo Tempo resultou em uma maior integração entre a comunidades e conscientizou os mais de 400 mil moradores quanto aos benefícios que o esporte assegura no desenvolvimento integral dos jovens.

Carla Belizária



Instituto Casa da Gente solicita ampliação do Segundo Tempo para comunidades carentes

28/04/2006, 18:06

A turma do gueto está em festa. O Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, vai chegar para cerca de 3 mil estudantes carentes moradores da região do Campo Limpo, periferia da zona sul da cidade de São Paulo e para o município de Carapicuíba, interior do estado. O ministro do Esporte, Orlando Silva, recebeu na manhã de hoje (28/4) o apresentador de televisão Netinho de Paula, que reiterou o pedido de renovação do programa com o Instituto Casa da Gente, entidade que preside. “O Segundo Tempo combate as desigualdades sociais e ajuda os excluídos. Vim pedir pessoalmente porque não tenho outro interesse a não ser fazer com que meu povo fique legal”, agradeceu o artista.

O ministro Orlando Silva afirmou que o pedido de renovação será avaliado com atenção pelo Ministério do Esporte. Mais que isso. O ministro declarou-se orgulhoso e agradeceu a iniciativa do Instituto Casa da Gente de oferecer um trabalho enriquecedor que contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural dos 1.350 estudantes contemplados anteriormente. As crianças, segundo Orlando Silva, foram extremamente beneficiadas.

“A prática esportiva, o reforço escolar e o complemento alimentar oferecidos pelo Segundo Tempo foram somadas às atividades culturais do instituto, como oficinas de teatro, de pintura, de artesanato e de música - nas áreas de percussão, flauta e canto. As crianças também tiveram inclusão digital, capoeira e danças populares (samba, pagode, folclóricas e hip-hop)”, enumerou o ministro.

As duas sedes do Instituto Casa da Gente foram transformadas em núcleos de atendimento do Segundo Tempo. Na unidade de Carapicuíba foram beneficiadas crianças moradoras das Coohabs 1, 2, 3, 4 e 5. Já na região do Campo Limpo o atendimento priorizou moradores dos bairros Parque Ypê, Jardim Umuarama e de favelas próximas.

Outro diferencial identificado no Segundo Tempo/Casa da Gente diz respeito ao reforço escolar. Além do acompanhamento de tarefas do ensino regular eles contam com esporte pedagógico. A atividade consiste em oferecer na teoria e na prática as modalidades disponibilizadas - como futsal, vôlei e futebol - com um viés técnico ensinado por profissionais especializados.

Carla Belizária